

XV ANIVERSÁRIO DA UBI

Celebramos hoje, 30 de Abril de 2001, o 15º Aniversário da Universidade da Beira Interior. Foi nesta data que foi publicado o Dec. Lei 76-B/86, que transformava em Universidade o então Instituto Universitário, que já havia sido precedido pelo Instituto Politécnico da Covilhã, criado no âmbito da reforma Veiga Simão, em 1973.

A Instituição começava então uma árdua caminhada, cheia de acidentes de percurso e de barreiras de entrave ao seu desenvolvimento, arquitectadas quer por agentes regionais quer nacionais, mas que não impediram o seu progresso, fazendo com que o desafio se tornasse ainda mais estimulante e pleno de responsabilidades, no sentido de construir, no Interior, um projecto de Universidade arrojado, inovador e pautado por critérios de excelência. Assim, este é, de igual modo, o dia em que devemos reafirmar o rumo traçado, de forma a pugnarmos por uma instituição cada vez mais sólida e interveniente.

Apesar das hesitações, obstáculos e de alguma confusão reinante ao nível do Ensino Superior, que se têm traduzido nos mais diversos ataques à instituição universitária pública e sua autonomia, ela tem mostrado o fruto do árduo trabalho desenvolvido nos últimos tempos, tornando-se factor de afirmação e de competitividade do País. Da mesma forma, só poderá reagir aos ataques que lhe são lançados, respondendo com responsabilidade e firmeza e procurando atingir níveis de qualidade cada vez mais elevados em todos os seus projectos, não se deixando desencorajar pelas dificuldades e constrangimentos impostos, em muitos casos, pela própria Administração Pública.

A Universidade da Beira Interior enfrenta, igualmente, toda essa problemática, agravada ainda pelo facto de estar localizada numa região caracterizada por diversas debilidades, com uma densidade populacional

baixa, problemas inerentes à pequenez do meio, com difíceis acessibilidades, apesar da melhoria verificada nos últimos anos, com fracas actividades económicas e empresariais e, conseqüentemente, com falta de poder político.

Mas, dia de aniversário é também o momento de se fazer um balanço e olhar o futuro. Permitam-me então que passe a fazer uma breve apresentação da situação actual da Instituição:

MEIOS HUMANOS

A UBI conta actualmente com cerca de 4500 alunos, dos quais 105 em Doutoramento e 130 em Mestrado, para além dos que frequentam os mais variados cursos de formação ao longo da vida.

O corpo docente ascende a 375 unidades, das quais 35 % possuem o grau de Doutor e 44 % o grau de Mestre.

A aposta na qualificação dos recursos humanos, traduzida pela elevada percentagem de docentes em formação, que é de 38 %, com um total de 19 % dispensados de serviço, permite-nos esperar que, muito em breve, se ultrapasse a barreira dos 50% de doutorados (uma vez que se encontram 114 docentes em doutoramento). Este esforço deveria, em nosso entender, merecer uma especial atenção por parte da tutela, para além do apoio de que temos vindo a beneficiar no âmbito do PRODEP.

Saliente-se, ainda, que o aumento do número de Agregações e concursos para Professores Associados e Catedráticos, que obrigou já ao alargamento do quadro, é uma prova da evolução do corpo docente na sua carreira.

A formação dos funcionários não docentes tem igualmente merecido a nossa melhor atenção, assim como a sua evolução em termos de carreira. Só com funcionários qualificados poderemos atingir as metas de organização e produtividade que nos propomos.

Neste momento, a UBI conta com 210 unidades no quadro e 92 contratados ao abrigo de diversos programas, dispondo os SASUBI de 123 elementos.

Aproveito para manifestar, desde já, o meu apreço aos docentes e funcionários que, com a sua dedicação, vêm acompanhando e participando no desenvolvimento da Instituição. Hoje, será atribuída a medalha de bronze da Universidade àqueles que a servem há mais de vinte anos, numa homenagem implicitamente extensiva a todo o corpo docente e de funcionários.

Nesta cerimónia, será ainda atribuída, pela primeira vez, a medalha de bronze aos funcionários aposentados da Universidade da Beira Interior, entre os quais se encontram alguns dos mais antigos da casa. A todos os que connosco colaboraram, e em especial àqueles que manifestamente demonstraram o seu empenho pelo progresso da Instituição, e que gostamos sempre de reencontrar, o nosso muito obrigado.

INSTALAÇÕES

Para que a Universidade possa atingir os seus objectivos de ensino, investigação e extensão, terá, a par de meios humanos qualificados, que dispor de estruturas físicas adequadas.

Nos últimos quatro anos, assistimos ao aumento significativo da área construída, bem como dos equipamentos que ela encerra, não só em quantidade, como em qualidade.

No início do ano lectivo, as Ciências da Engenharia ganharam um espaço magnífico para o desenvolvimento das suas actividades, inaugurado por Sua Excelência o Primeiro Ministro, a 13 de Junho.

Durante o corrente ano esperamos abrir duas infra-estruturas da maior importância para a comunidade universitária, a Biblioteca Geral e o Cybercentro, que só as condições climatéricas adversas impediram que hoje pudessem ser inauguradas.

Mas, se algumas áreas científicas dispõem de infra-estruturas adequadas, outras há que se encontram extremamente carenciadas, como é o caso das

Artes e Letras e Ciências Sociais e Humanas (em que a área útil de ensino é de 1,1m² por aluno), que só funcionam com um mínimo de condições em virtude de uma gestão eficaz dos espaços e da organização escolar. Urge recuperar um edifício já propriedade da UBI, adquirido com receitas próprias, e que candidatámos ao PRODEP, conjuntamente com várias outras infra-estruturas, de entre as quais saliento os Serviços Centrais da Reitoria, em cujo edifício as condições de trabalho estão muito longe dos mínimos desejáveis.

A construção de um Auditório, com maior capacidade do que este em que nos encontramos, é uma necessidade premente, como se pode constatar nesta cerimónia.

Esperamos que as candidaturas da Faculdade de Ciências da Saúde e respectivas instalações provisórias, com comparticipação já assegurada no PIDDAC do corrente ano, sejam dotadas dos montantes indispensáveis.

Na área do Desporto, a UBI desenvolveu uma infra-estrutura de polidesportivos, recorrendo, na maioria dos casos a receitas próprias.

Torna-se, todavia, necessário criar um complexo pedagógico de apoio às Ciências do Desporto, junto às infra-estruturas desportivas já existentes, cuja candidatura foi já apresentada ao PRODEP. Na mesma linha, há já largos anos que temos vindo a candidatar a este Programa a construção de uma piscina coberta aquecida, que consideramos da maior importância, não só para a prática de modalidades exigindo este tipo de infra-estrutura, nesta região de clima tão rigoroso, mas igualmente para suporte de terapias em meio aquático. Com a assinatura do Protocolo de Colaboração com vista à concessão de terrenos, que hoje celebraremos com a Câmara Municipal da Covilhã, fica apenas a faltar-nos o financiamento para a concretização deste empreendimento.

Temos esperança que os projectos por nós candidatados mereçam o aval do Ministério da Educação, a fim de permitir a qualificação e expansão pretendidas para a Instituição, de forma a que esta continue a contribuir para o desenvolvimento do País e da Beira Interior.

ACÇÃO SOCIAL

No ano transacto, os Serviços de Acção Social serviram 330 mil refeições, alojaram 11 % dos alunos e atribuíram bolsas a 35 % da população estudantil.

Neste momento, está prestes a iniciar-se a construção da residência de estudantes do Pólo IV, com cerca de 420 camas, que muito irá contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cerca de 80% de estudantes que se encontram deslocados da sua região de origem.

Apesar das metas já atingidas, urge iniciar a recuperação de um edifício adquirido com receitas próprias, para que os alunos de Ciências Sociais e Humanas e Artes e Letras possam ter acesso à tão reivindicada (e com certa justiça) unidade alimentar, pois as cantinas que existem, situam-se bastante distantes do Pólo da Carpinteira, já frequentado por cerca de 2000 alunos.

A candidatura foi atempadamente apresentada ao PRODEP, assim como a da residência e cantina do Pólo de Ciências da Saúde, que ficará, no futuro, igualmente distante das infra-estruturas existentes.

Senhor Ministro,

Embora na Lei do Financiamento do Ensino Superior estejam previstas formas claras de contratualização que há que implementar, e devendo o financiamento por parte do Estado ser atribuído em função do serviço prestado pelas Universidades, há que proceder a correcções orçamentais que, arrastando-se de anos anteriores, podem bloquear o normal funcionamento das Instituições e impedir o desenvolvimento de outras que se encontram ainda em fase de expansão e consolidação. O ano 2000 foi extremamente penoso para as universidades públicas, não só pelas reduzidas dotações orçamentais, mas sobretudo pela confusão e alteração das regras que ocorreram até final do ano, com pretensas compensações que

não foram cumpridas, fazendo-se crer, muitas vezes, à opinião pública, que as universidades vivem na abundância.

No caso particular da UBI, desde 1998 que o orçamento de pessoal é manifestamente insuficiente, tendo-se recorrido às receitas próprias para satisfazer os compromissos assumidos. No presente ano, as despesas com pessoal representam 92% do Orçamento de Estado e 85 % se lhe adicionarmos as receitas das propinas. Caso não seja desbloqueada a verba correspondente aos aumentos salariais, como aconteceu em 2000, a situação agravar-se-á. Isto, apesar de ainda não termos atingido os *plafonds* fixados para o pessoal docente e não docente, em termos de ETIs.

A localização geográfica da UBI agrava ainda mais a situação financeira, devido aos encargos com ajudas de custo, transporte, comunicações telefónicas e outras, para já não falar dos que resultam do rigor do clima na região e de outros aspectos que não cabe aqui explorar.

Pelo exposto, a fórmula de financiamento deverá ser melhorada e ter em consideração as situações particulares de algumas instituições, de forma a permitir a atribuição de orçamentos mais justos e a melhorar as condições de ensino.

AVALIAÇÃO/ORGANIZAÇÃO

Para que haja uma verdadeira e significativa promoção do sucesso escolar, todos os intervenientes nos diferentes sistemas de ensino devem dialogar no sentido de uma verdadeira articulação e estruturação dos programas.

A nível interno, a UBI tem dedicado a maior atenção à promoção do sucesso escolar, tendo-se criado uma verdadeira cultura de auto-avaliação. Anualmente, têm vindo a decorrer Jornadas de Auto-Avaliação em que, de uma forma aberta, se discute toda a problemática, convidando-se entidades externas, nomeadamente responsáveis pela avaliação e acreditação de cursos, para nelas participarem. No seguimento da análise efectuada e das recomendações das comissões externas de avaliação, temos vindo a

implementar uma série de medidas de combate ao insucesso, como sejam ciclos de formação de base comum em cursos da mesma área científica, um novo calendário escolar, a instituição da figura do tutor ou a disponibilização, em tempo real, de um grande número de informações, através da rede informática dos Serviços Académicos. Isto, naturalmente, a par de investimentos em equipamentos, bibliografia, novas tecnologias da informação e espaços destinados à auto-aprendizagem.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

A Universidade da Beira Interior ministra, actualmente, um total de 23 licenciaturas, distribuídas por quatro áreas científico-pedagógicas. Atempadamente, foi apresentado ao Ministério da Tutela um Plano de Desenvolvimento que contempla a criação de algumas licenciaturas, a adaptação de outras às novas necessidades do País e, nalguns casos, o encerramento de vagas de ingresso.

A previsão dos cursos a criar ou a reestruturar até 2006, reflecte, antes de mais, dois objectivos complementares: consolidar as Unidades que compõem a Instituição e consubstanciar a própria Universidade, ampliando o leque de áreas científicas, de acordo com o estabelecido na Lei de Organização e Ordenamento do Ensino Superior.

CURSOS DE LICENCIATURA

Assim, para o próximo ano lectivo, a UBI propôs, na área de Ciências Exactas, a transformação da licenciatura em Ensino da Física para Ensino da Física e da Química, e a alteração da designação do curso em Física Aplicada para Optometria e Optotecnia – Física Aplicada, dando, assim, a conhecer melhor a vertente do curso, que não sofrerá alterações no seu plano de estudos.

No que respeita às Ciências da Engenharia, foram criados os cursos de Engenharia Informática e Engenharia Química, com dois ramos, Celulose e Papel e Ambiente. Estes cursos resultam da evolução das Licenciaturas em Matemática/Informática e Engenharia do Papel, transformações para as quais foram tidas em consideração as recomendações das comissões externas de avaliação e da Ordem dos Engenheiros.

Em Outubro, entrarão em funcionamento os cursos de Filosofia, Português-Espanhol e Psicologia, nas áreas de Artes e Letras e Ciências Sociais e Humanas.

De acordo com a informação da Direcção Geral de Ensino Superior, todos estes cursos já se encontram registados, pelo que esperamos que nos sejam atribuídas as vagas propostas para os mesmos.

O Plano de Desenvolvimento prevê que a Faculdade de Ciências da Saúde inicie a licenciatura em Medicina em 2001/2002 e se apoie nas instituições de saúde (hospitais e centros de saúde) localizadas na Covilhã, Castelo Branco e Guarda, cuja portaria e protocolos de articulação já foram publicados no Diário da República.

A Licenciatura em Medicina será ministrada segundo moldes inovadores, baseada num ensino com integração de conteúdos, e com uma componente tutorial no acompanhamento dos alunos, promovendo a sua inserção e aprendizagem, desde o 1º ano, nas Instituições de Saúde (nomeadamente as do domínio de Ambulatório) e a necessária formação sociológica e humanista.

Tendo em consideração os Relatórios elaborados pela Faculdade e enviados ao Grupo de Missão para a Saúde, conforme estipulado no respectivo Contrato de Desenvolvimento, a Universidade da Beira Interior considera cumpridas as condições impostas para a abertura do curso em Outubro próximo. Neste momento, podemos afirmar que, para além da articulação

estabelecida com as Unidades de Saúde da região, existem meios humanos qualificados, entre os quais contamos com 14 doutorados e 6 licenciados do sistema de saúde, já contratados, para além de eminentes professores de outras faculdades que integram a Comissão de Instalação, a Comissão de Currículo e a Comissão Externa de Acompanhamento – e a quem aproveito a oportunidade para agradecer a valiosa colaboração prestada. Numerosas foram as candidaturas de doutorados e médicos dos sistema regional de saúde, que já se disponibilizaram a colaborar e cujas contratações serão efectuadas oportunamente.

O Gabinete de Educação Médica, órgão fundamental no tipo de ensino que implementaremos, integra, entre outros elementos, dois reputados professores catedráticos, especializados nesta área.

Quanto às infra-estruturas que lhe darão apoio, nomeadamente em termos de biblioteca, laboratórios, salas de aulas práticas e tutorias, recursos informáticos e outros, aquela Faculdade considera ter cumprido todos os requisitos para dar início à licenciatura dentro dos prazos previstos e – permitam-me que o sublinhe - com todas as garantias de qualidade.

Também de acordo com as Resoluções do Conselho de Ministros nº 45/98 e 140/98, a Faculdade ministraria ainda outros cursos no domínio da Saúde, nomeadamente nas áreas das Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica. Com efeito, com o avanço da ciência e da tecnologia, estes cursos exigem cada vez mais uma sólida formação nas ciências de base, a par de uma formação cultural, sociológica, humanista e técnica que fomente nos licenciados o desenvolvimento de capacidades de concepção, de inovação e de análise crítica, sendo estes aspectos da competência da Universidade. Desta forma, seria do maior interesse implementar um conceito completamente novo em Portugal, seguindo o exemplo das mais avançadas Faculdades de Ciências da Saúde internacionais, nas quais os alunos de Medicina contactam no dia-a-dia com alunos de outras licenciaturas no domínio da Saúde, cruzando conhecimentos e experiências e fomentando hábitos de trabalho em equipa, sendo orientados desde o início para um objectivo comum - cuidar do Ser

Humano. Por outro lado, desenvolvendo-se as formações no mesmo espaço, permitir-se-ia a rentabilização de meios humanos e materiais.

Nesse sentido, a UBI apresentou a proposta de criação de licenciaturas que poderiam ter início a curto prazo.

Aguardamos que os cursos propostos até 2006 sejam aprovados, de forma a que não haja mais constrangimentos em relação ao desenvolvimento da Faculdade de Ciências da Saúde e da Universidade, tendo como objectivo final o bem do interesse público. Permitam-me que afirme, mais uma vez, que a criação, pelo Governo, da Faculdade de Ciências da Saúde foi, para além do projecto de desenvolvimento regional com maior alcance dos últimos anos, um elemento fundamental para a reestruturação e inovação do ensino na área da Saúde.

PÓS-GRADUAÇÃO

A UBI considera prioritário o desenvolvimento de recursos humanos. Nesse sentido, tem procurado criar áreas de doutoramento que cubram a formação ministrada ao nível da graduação, proporcionando ao seu corpo docente todas as condições, em termos de infra-estruturas e de orientação científica, para a prossecução actividades de investigação. Neste sentido, é privilegiado o desenvolvimento de trabalhos com vista ao doutoramento na própria instituição, recorrendo-se, quando necessário, a orientadores externos, nacionais e estrangeiros, o que facilita o desenvolvimento de intercâmbio com outras instituições e permite a divulgação da UBI internacionalmente.

Dentro dos parâmetros definidos anteriormente, a nossa política seguirá no sentido de se criarem, nos próximos anos, novos cursos de Mestrado.

O desenvolvimento de mestrados na própria instituição, tal como acontece com os doutoramentos, visa, para além da formação do corpo docente da Universidade e dos Institutos Politécnicos, a qualificação e especialização de quadros das empresas com as quais temos vindo a promover programas

específicos de formação e especialização. Por outro lado, estamos prontos a desenvolver novos cursos de mestrado como complemento de licenciaturas.

Na área das Ciências da Saúde, foram criados o Mestrado em Imunologia Clínica, a iniciar-se em Outubro próximo, e os doutoramentos em Medicina e Biomedicina, tornando-se urgente o seu registo, atendendo ao elevado número de candidatos para os mesmos.

INVESTIGAÇÃO

A investigação científica pura, aplicada e contratual, tem merecido a nossa melhor atenção, fazendo-se um assinalável esforço no seu desenvolvimento, pois não concebemos o ensino universitário sem que no seu seio seja promovida a geração de saber. Registo aqui a grande importância dos programas com apoio comunitário e o enorme dinamismo dos docentes e investigadores, que se traduz pelo elevado número de candidaturas apresentadas à Fundação da Ciência e Tecnologia, não só nas áreas já consolidadas, como nas mais recentes, em especial a da saúde.

A dinamização da investigação e da prestação de serviços tem contribuído, por outro lado, para um aumento das receitas próprias e, conseqüentemente, para a promoção da qualidade da instituição em diferentes níveis. O Ministério da Educação não pode, de maneira alguma, penalizar financeiramente as instituições que promovem a geração de receitas próprias, e que tentam, assim, ultrapassar as limitações do Orçamento de Estado, apresentando saldos no final do ano.

LIGAÇÃO UNIVERSIDADE-MEIO

No âmbito da política de ligação da Universidade com o exterior e tendo em conta que a formação ao longo da vida é cada vez mais importante, temos organizado e continuaremos a levar a efeito vários cursos de extensão, de modo a permitir a qualificação, especialização e actualização de meios humanos.

A Universidade terá que ganhar um novo tipo de alunos com idades e qualificações bastante diferentes, fazer a sua reciclagem e prepará-los, muitas vezes, para uma nova profissão ou ocupação.

As instituições de ensino superior não podem estar isoladas do mundo que as rodeia e têm que estar conscientes que estão inseridas na sociedade, atentas ao que nela se passa e reflectindo sobre a sua evolução. Devem, igualmente, afirmar-se como centros de cultura, promovendo seminários, conferências, debates e abrir as suas portas à comunidade envolvente.

Nesse sentido, na sequência desta Sessão Solene, será inaugurada, no Museu de Lanifícios desta Universidade, mais uma Exposição, desta feita de pintura e desenho de um reconhecido artista covilhanense, o Prof. Rodolfo Passaporte, para a qual aproveito para convidar todos os presentes.

Quero deixar aqui uma palavra de agradecimento à Associação Académica e seu Núcleos, pelo dinamismo que têm colocado na promoção de actividades desta natureza, que contribuem como um complemento à formação da maior importância.

No decorrer da cerimónia serão entregues prémios escolares aos alunos que concluíram os respectivos cursos com melhor classificação, pelo que desde já, quero apresentar-lhes as mais sinceras felicitações. Os patrocinadores destes prémios prestam-lhes, por esta via, o merecido reconhecimento pelo valor do seu trabalho. A todos o meu especial agradecimento pelo incentivo que dão aos nossos alunos e pela colaboração prestada à Universidade.

Também com a finalidade de premiar o mérito e de estimular o labor acrescido dos alunos no sentido da consolidação de um ensino superior de qualidade, o Ministério da Educação estabeleceu a atribuição de Bolsas de Estudo por Mérito aos estudantes do Ensino Superior.

Felicito, com orgulho, os premiados, por ver o seu empenho e esforço reconhecidos desta forma especial e desejo-lhes os maiores êxitos pessoais e profissionais para o futuro.

Na sua política de articulação inter-institucional, a nível nacional e internacional, a UBI tem promovido a celebração de convénios com organismos estatais, autárquicos e privados, que abrangem actividades diversas, como a investigação, a realização de cursos de pós-graduação, de conferências e seminários, estágios para alunos, docentes e funcionários e outras actividades de interesse comum para os organismos envolvidos.

Dispondo hoje o Interior de Instituições de Ensino Superior que permitem a disponibilidade de meios humanos mais qualificados, compete ao Governo e às Autarquias tomarem medidas concretas no sentido de atrair a fixação de empresas e, conseqüentemente, fixar os quadros necessários às mesmas, de forma a que as cidades, como a Covilhã, não sejam meros centros de passagem para os estudantes que, após o *terminus* dos seus cursos, regressam, na sua maioria, às regiões de origem.

Só fixando uma população cada vez mais culta e com maior poder de intervenção se poderá inverter a tendência para o despovoamento do interior, atrair novos investimentos e melhorar a qualidade de vida das populações, contribuindo para o esbatimento das assimetrias que o separam da faixa litoral.

A UBI, num estudo recente efectuado por um jornal diário nacional, foi considerada a Instituição que proporciona melhores condições de vida aos estudantes. Mas se esta distinção representa para nós motivo de orgulho, constitui também uma responsabilidade acrescida, pois, mais que manter a qualidade, há que melhorá-la permanentemente.

HONORIS CAUSA

A cerimónia de hoje inclui a concessão do grau de Doutor *Honoris Causa* a um Homem do Interior: o Senhor Comendador Sebastião Alves. A atribuição

deste grau destina-se a homenagear personalidades eminentes, nacionais ou estrangeiras, de reconhecido mérito nos domínios do ensino, da ciência, da cultura, da arte e das actividades sociais, bem como personalidades que tenham contribuído para o prestígio e engrandecimento do País ou da Universidade.

Por outro lado, tendo em consideração a categoria das entidades a quem é atribuído, a concessão deste grau contribui ainda para enobrecer e dignificar a Universidade que o confere.

O Comendador Sebastião Alves nasceu em 1920, em Proença-a-Nova, no seio de uma família modesta, tendo entrado para a escola primária apenas aos nove anos, quando um irmão mais novo o substituiu no ofício de pastor. Prosseguiu os seus estudos sempre com distinção e ingressa no curso de Medicina em 1944.

Inicia a sua actividade profissional numa pequena firma importadora de especialidades farmacêuticas, de que assume a direcção comercial em 1947 e a partir da qual constitui um verdadeiro império empresarial, a nível nacional e internacional, e que hoje se expande por cerca de 120 países.

Ao longo da sua vida, o Comendador Sebastião Alves desenvolveu sempre um carinho especial pela investigação e inovação, atraindo os melhores estudantes para as suas empresas e encorajando a sua formação. Apesar das muitas dificuldades e obstáculos enfrentados, e do elevado número de empresas que ergueu no mundo, o Comendador Sebastião Alves nunca perdeu a generosidade e humanidade que todos lhe reconhecem e que, inclusivamente, lhe granjearam o respeito e a amizade por parte de empresários concorrentes no seu sector.

Agraciado com várias Comendas, conferidas pela Santa Sé e por Sua Excelência o Presidente da República, a UBI considerou da mais elementar justiça que a Universidade portuguesa lhe prestasse reconhecimento, pelo extraordinário contributo dado ao País em geral e à Saúde em particular, atribuindo-lhe o grau de Doutor *Honoris Causa*.

Não me cabe a mim fazer o elogio do candidato, mas sim ao ilustre Padrinho, do qual passo a fazer uma breve apresentação: o Prof. Doutor André da Silva Campos Neves nasceu em Arganil, em 1926. Frequentou o curso dos liceus e o Curso Complementar no Liceu D. João III, em Coimbra. Obteve a Licenciatura em Farmácia na Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto em 1950, e foi estudante Pós-graduado na Universidade de Londres, onde iniciou a preparação da sua tese de doutoramento, que concluiria na Universidade de Glasgow em 1957. Em 1952 havia ingressado na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra como 2º Assistente, prosseguindo aí a sua carreira até atingir a categoria de Professor Catedrático, em 1970. Autor de inúmeros trabalhos publicados, foi ainda, nesta Universidade, Director do Laboratório de Química Farmacêutica durante 36 anos e Presidente do Conselho Científico daquela Faculdade.

Paralelamente, foi sócio fundador dos laboratórios Medinfar e Euro-Labor e exerceu funções como Deputado da Assembleia Nacional e Vereador da Câmara Municipal de Coimbra. O Professor Campos Neves é actualmente, Professor Jubilado da Universidade de Coimbra. Desde a década de 50 que colabora com o Comendador Sebastião Alves e com o complexo Atral – Cipan, nomeadamente na área das patentes, tendo sedimentado, desde então, uma longa e sólida amizade.

Ao Doutorando, gostaria de expressar, uma vez mais, as minhas felicitações e reconhecimento pela dedicação da sua vida ao engrandecimento do nosso País.

Senhor Ministro, minhas Senhoras e meus Senhores:

No início da minha intervenção e ao longo da mesma, fiz alusão a algumas confusões reinantes no Ensino Superior. Para além de problemas financeiros, outros há mais importantes que não se devem deixar obscurecer com as discussões sistemáticas à volta daqueles.

A avaliação do Ensino Superior, a que já fiz referência, é um elemento de primordial importância para a sua evolução. Ela permite colocar o sistema sob uma ética de responsabilidade, sem a qual a autonomia universitária não poderia funcionar devidamente.

Mas a autonomia é condição essencial para o crescimento quantitativo, e sobretudo qualitativo, do sistema universitário. A contribuição das universidades é fundamental para a transformação social e para o desenvolvimento das sociedades. Sendo assim, há que repensar o relacionamento entre as universidades e o poder político, de forma a incentivar novos equilíbrios e novos modelos na Universidade, tendo em consideração a Sociedade dos nossos dias, caracterizada por mudanças extremamente rápidas, tentando harmonizar a tradição e a modernidade.

O Ministério da Educação tem vindo a lançar uma série de legislação, bem como um conjunto de projectos legislativos, como a tão desejada revisão do Estatuto da Carreira Docente e a regulamentação da criação ou extinção de cursos. A evolução registada nos últimos anos exige uma articulação com outra legislação de carácter universitário ou simplesmente administrativo, de forma a que se verifique um avanço e não um retrocesso com carácter centralizador, que poderá pôr em causa alguns aspectos fundamentais da autonomia e da democracia.

Por outro lado, em termos de gestão universitária, há que conhecer com clareza qual a posição do poder político em relação à “Declaração de Bolonha” e, durante o próximo mês, à “Declaração de Praga”, que poderão trazer modificações significativas na organização do sistema de ensino superior e no desenvolvimento da educação contínua.

Há que analisar, ponderar, dialogar e encontrar soluções que atenuem de alguma forma um certo “mal-estar” na Universidade, procurando chegar a um consenso tão alargado quanto possível, de modo a que as universidades possam contribuir para repensar a sociedade aberta, diferenciada e verdadeiramente democrática.

Senhor Ministro, Excelentíssimas Autoridades Académicas, Civas, Militares e Religiosas, minhas Senhoras e meus Senhores:

Alarguei talvez a minha intervenção, pelo que apresento as minhas desculpas, mas não quero deixar, no seu termo, de agradecer a todos a presença nesta cerimónia comemorativa do XV Aniversário, a que quisemos associar a homenagem a um ilustre Português.

Grato estou, e a Instituição, pela vossa presença que nos honra e nos traz a solidariedade daqueles que, estando fora da Universidade, para ela olham como um dos agentes mais importantes para a transformação e evolução da sociedade em que se integra.

Bem hajam.

Covilhã e UBI, em 30 de Abril de 2001.